



A INTERFACE ENTRE O DESIGN CENTRADO NO USUÁRIO (DCU) E O APOIO HUMANIZADO PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (PSR): FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERIORES DA CASA DE APOIO PARANGOLÉ

Gizelli Flor de Jesus ^{1*}

Andrea de Aguiar Kasper ²

Resumo

O presente artigo tem como finalidade dissertar sobre a fundamentação de um Projeto de Interiores de uma Casa de Apoio Humanizada para a População em Situação de Rua (PSR), em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, destinada ao atendimento, acolhimento, suporte e apoio de 20 pessoas. O artigo possui o objetivo de apresentar a pesquisa para fundamentar uma ergonomia de correção, propondo um Projeto de Interiores Modelo de Casa de Apoio vinculada à Prefeitura Municipal de Florianópolis. A Casa Parangolé teve como inspiração a multifuncionalidade dos ambientes e as orientações do *Design Centrado no Usuário* (DCU), abordado na fundamentação do projeto, inspirado pelos preceitos ergonômicos. Constitui um estudo de caso, tendo sua investigação auxiliada pela aplicação de algumas técnicas de pesquisa, no caso: levantamento documental e bibliográfico em fontes secundárias, entrevistas semiestruturadas, observações e levantamento *in loco* de algumas Instituições voltadas para a PSR, aplicação da análise de conteúdo. Esta pesquisa pretende propor um modelo de projeto que poderá contribuir para apoiar pesquisadores e profissionais interessados e envolvidos em projetos que envolvem essas instituições, expondo soluções relevantes, que confrontam as determinações legais e normativas e situações reais, ressaltando as necessidades da demanda e dos princípios ergonômicos, tais como os referentes à aplicação do DCU, em Casas de Apoio humanizadas.

Palavras-chave: Casa de Apoio; Projeto Social; *Design* de Interiores (DI); População em Situação de Rua (PSR); *Design Centrado no Usuário* (DCU).

THE INTERFACE BETWEEN USER CENTERED DESIGN (DCU) AND SUPPORT HUMANIZED FOR THE HOMELESS POPULATION (PSR): FOUNDATION OF THE INTERIOR PROJECT OF THE SUPPORT HOUSE PARANGOLÉ

Abstract

This article deals with the theoretical and methodological foundation of an Humanized Support House Interior Design for Street Situation People (SSP), in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. Aimed at serving and supporting SSP, the article intends to present the research to substantiate an ergonomics correction proposing an Support House Interior Design Model linked to Florianópolis town hall. The Parangolé House was inspired by the multifunctionality of the environments, User-Centered Design (UCD) and ergonomics guidelines. It constitutes a case study, with investigation aided by the application of research techniques, such as: documentary and bibliographic survey in secondary sources, semi-structured interviews,

¹ Universidade do Vale do Itajaí. * gizellijesus@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Catarina.



observations and on-site investigation of some Institutions focused on SSP, and application of the Analysis Content technique. This research intends to propose a Model Project that can contribute to support researchers and professionals interested and involved in Interior Design Institutions that support homeless people, exposing relevant solutions that confront legal and normative determinations to real situations, emphasizing demand needs, ergonomic principles, such as those referring to the application of the UCD, in humanized support houses.

Keywords: Support House; Social project; Interior Design (ID); Street Situation People (SSP); User Centered Design (UCD).

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada para a fundamentação do Projeto de Interiores de uma Casa de Apoio para a população em situação de rua (PSR), adotando-se as orientações do Design Centrado no Usuário (DCU). Conforme o DECRETO nº 7.053 (2009), que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PSR):

(...) considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Por sua vez, o acolhimento consiste em:

(...) um processo de intervenção profissional que incorpora as relações humanas. Não se limita ao ato de receber alguém, mas a uma sequência de atos dentro de um processo de trabalho. Envolve a escuta social qualificada, com a valorização da demanda que procura o serviço oferecido, a identificação da situação problema, no âmbito individual, mas também coletivo (SANTOS, 2006, p. 58).

A definição de uma Casa de Apoio é, também, descrita pelo DECRETO nº 7.053, no Art. 8º, como o:

Local com padrão básico de qualidade, segurança e conforto de rede de acolhimento temporário, onde deverá observar limite de capacidade, regras de funcionamento e convivência, acessibilidade, salubridade e



distribuição geográfica das unidades de acolhimento nas áreas urbanas, respeitando o direito de permanência da População em Situação de Rua, preferencialmente nas cidades ou nos centros urbanos.

A forte inclinação social do Projeto de Interiores para tratar a ambiência de forma a atender a PSR instigou a motivação inicial desse projeto. Pretendeu-se, também, comprovar a importância deste como veículo de inclusão social; até mesmo como uma mudança no paradigma do Design de Interiores (DI) e a visão reducionista de sua vocação, exclusivamente direcionada para o público de médio e alto padrão. Essa desmistificação do DI permite vislumbrar a sua aplicação para outros públicos à margem da sociedade, esclarecendo-o como uma profissão que pode contribuir para uma transformação social, neste caso, direcionada à PSR. Ao longo da pesquisa para a fundamentação do projeto de interiores, foco deste artigo, houve profunda reflexão por parte das autoras, direcionada pelos estudos de casos realizados, pelas entrevistas com a PSR, com os profissionais atuantes nestas instituições. As informações coletadas na fase exploratória da pesquisa instigaram reflexão de como o DI poderia transformar os espaços existentes e desqualificados, em locais, nos quais os usuários poderiam vivenciá-lo, de maneira a se sentirem-se em uma casa, mesmo que provisória. Nesse caso, ponderou-se que, o teto, o amparo, a convivência, a assistência e o atendimento psicossocial seriam preponderantes para as relações dentro do lar coletivo, nos quais as necessidades básicas são tão importantes quanto a própria individualidade de cada um. Para o Projeto de Interiores em questão, optou-se por prevê-lo para a população masculina, visto que a grande maioria dos usuários das Casas de Apoio pesquisadas era composta por homens. Além disso, a precariedade das instituições existentes, a falta de qualidade e inadequacidade da configuração dos locais, aliadas à quase ausência e preocupação com as características destes usuários justificou a presente pesquisa. Diante do exposto, o presente artigo possui o objetivo de apresentar a pesquisa para fundamentar e aplicar a ergonomia de correção para readequar, com qualidade e segurança, uma Casa de Apoio em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, nomeada de Casa Parangolé. Em relação à perspectiva da prática ergonômica, a intervenção de uma situação existente (VIDAL, 2003; IIDA e BUARQUE, 2016) possui a designação de correção e enquadramento para atendimento das exigências legais e as melhorias das condições gerais de Casas de Apoio, reorganizando-a de forma a possibilitar o acolhimento e permanência com qualidade da PSR.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Casa de Apoio tratada nesta pesquisa é considerada um estabelecimento de Interesse da Saúde que atende à PSR, acolhendo as pessoas por um período máximo de seis meses. A PSR, por sua vez, possui acesso a esses estabelecimentos por meio do Centro POP¹, no qual através de um cadastro, passa por uma triagem ou filtro, direcionando-as às Casas de Apoio e aos demais órgãos, como: Hospitais Gerais e Psiquiátricos, Secretaria de Assistência Social, dentre outros. Atualmente, em Florianópolis, há duas Casas de Apoio em funcionamento com a capacidade para aproximadamente vinte e cinco pessoas em cada casa, destinadas, exclusivamente, a homens em situação de rua. O público alvo do projeto foi identificado com base nos dados colhidos no Centro POP de Florianópolis, no qual se identificou que 86% dos usuários da casa eram homens, na faixa etária entre 18 e 45 anos de idade. Diante dessa necessidade, optou-se por realizar o processo de pesquisa e o projeto de interiores voltado para esse público.

A PSR é aquela em “condição de extrema pobreza, interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e que carecem de moradia convencional regular. São pessoas que habitam logradouros públicos, áreas degradadas e ocasionalmente utilizam abrigos e albergues para pernoite” (CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, Decr. 7053, Art. 1º, 2009). Ao considerar-se o caráter humanizado do projeto, busca-se atender ao preconizado por Kasper (2015)², a qual define como humanização, no âmbito da Arquitetura e do Design de Interiores, o seguinte:

Versa sobre a oferta das soluções espaciais alinhadas as necessidades e características humanas, as quais tendem a respeitá-las e ampará-las, ao mesmo tempo. Tais soluções tendem a promover ao bem-estar e à segurança geral, bem como, à interação espacial, considerando os atores que usufruem do espaço físico projetado.

A Casa de Apoio possui a intenção de ofertar os serviços de acolhimento temporário de forma humanizada, de acordo ao que estabelece o Sistema de Assistência Social. Assim, o foco da

¹Centro de Referência Especializado para a PSR: serviço especializado para PSR que prevê atendimento de uma equipe multidisciplinar (assistentes sociais e psicólogos), alimentação (café da manhã, almoço e lanche) e higiene pessoal.

² KASPER, Andrea de Aguiar. **Disciplina de Arquitetura Hospitalar. Aula 07: Humanização em Projetos de Hospitais e Aplicação do Desenho Universal**. Material Didático da Disciplina de Projeto de Hospital ministrada



Casa Parangolé é o de apoiar e acolher, por um período pré-determinado, homens que, atualmente, se encontram em situação de rua. Oferece um espaço que proporciona o apoio necessário para favorecer mudanças benéficas para esses indivíduos durante as suas permanências, auxiliando em seus primeiros passos para uma nova história de vida e reintegração na sociedade.

Alguns estudos de caso realizados na literatura auxiliaram a eleição das diretrizes do projeto, trazendo subsídios importantes para a ambiência da Casa de Apoio. Destacando o projeto La Casa³, salienta-se a sua contribuição com a ideia de uma proposta sustentável⁴ e

humanizada, redefinindo a proposta de habitação para a PSR, oferecendo uma moradia digna. O projeto provê hospedagem de apoio permanente com unidades de ocupação individual, proporcionando estabilidade e segurança para cada inquilino em seu dia-a-dia. A configuração deste estudo de caso, confrontados aos estudos de caso *in loco* e outros em nível nacional, forneceram importantes subsídios à pesquisa.

Os referenciais de projeto nesta pesquisa subsidiaram a definição do conceito para a ambientação da Casa de Apoio para a PSR, principalmente das instalações ao ar livre do Parque do Museu Inhotim (Minas Gerais, Brasil), com a obra “Invenção da Cor Penetrável *Magic Square*”. Ela propõe ao usuário grandes áreas de permanência e convívio através das formas, cores e os materiais, oferecendo uma experiência a mais para quem as visitam. Por sua vez, o projeto *Gallery of Rope Wave*, localizado em Xangai, China, inspirou o projeto, com seus espaços integrados e uso de materiais naturais como a corda, o aço e a madeira, propiciadores de um custo bem mais acessível e ecologicamente corretos. As inspirações da Casa Parangolé provem de Hélio Oiticica, de suas experiências artísticas com escolas de samba, com a música, a dança e a *interface* da sua arte com o público mais simples, conforme verificado na Figura 01:

na UNIVALI, Campus de Balneário Camboriú, Santa Catarina. 2015.

³ Projetado pelos escritórios de arquitetura *Studio Twenty Seven Architecture + Leo A Daly*, localizado em *Washington* no ano de 2014. O edifício possui sete pavimentos com um total de quarenta unidades, com área total é de mais de 2700 m². Além das unidades individuais, o edifício conta com uma sala comunitária e um pátio externo.

⁴ O destaque são as cordas retorcidas (ondulantes) tensionadas que transmitem ao ambiente térreo da casa as sensações de dinamismo e originalidade, com uma cenografia que permite ao usuário experiências sensorial e espacial que remetem ao conforto e ao aconchego.



Figura 01: Os Parangolés de Hélio Oiticica



O nome Parangolé surgiu inesperadamente, quando o artista encontrou uma placa de rua que identificava um abrigo improvisado, construído por um “mendigo”, no qual se lia: “aqui é o Parangolé”. Assim, na idealização de Oiticica, o Parangolé tem como definição principal a inter-reação entre a arte e o público. Empregam-se peças interligadas umas das outras, vestidas ou carregadas, são capas feitas de panos coloridos, com ou sem palavras e fotos, estandartes e bandeiras.

Fonte: www.faceclips.net. Acesso em 31 de dezembro de 2018.

A proposta da Casa Parangolé durante o período de estadia ou permanência da PSR, é o seu envolvimento com a ambiência criada, na qual a obra só existe plenamente quando ocorre a participação do espectador que “veste-se da obra, para torná-la viva”, no próprio corpo. Com isso, para cada pessoa há uma obra distinta, o que leva à ideia da possibilidade de mudanças pessoais e psicossociais positivas. A arte de Oiticica também pode servir de veículo para terapia ocupacional, na qual, os usuários resgatam a confiança, autonomia e produtividade, favoráveis à sua reintegração na sociedade.

Tendo em vista a importância para o Parangolé, da influência direta das cores, no estado de espírito e no bem-estar dos usuários da casa, houve a preocupação de explicá-la, também, na ambientação proposta. Observa-se a sua importância no *Design* de Interiores e possível ligação com o comportamento dos residentes dentro dos espaços multicoloridos, perpassando sua a mera função estética. Farina (2006, p. 2), trata dos diversos aspectos das cores em projetos de ambientação, afirmando que:

“As cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico,



intervêm na vida das pessoas criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc.”

Assim, o uso das cores serviu como veículo de estimulação sensorial, aliadas aos estímulos físicos do parangolé, os quais foram disponibilizados na ambientação para aliviar o *stress*, e nas terapias previstas para a PSR. As orientações do DCU, também foram adotadas no projeto, de forma a entender aos interesses e às necessidades do usuário. “Ao considerar-se que, os usuários levam em conta o atendimento das suas expectativas na escolha de um determinado produto, o *design* centrado no usuário propõe a aplicação de critérios que prevejam nestes, um nível de estresse mínimo e o máximo de eficiência no uso” (KASPER, 2013, p. 194). Na casa Parangolé, foram utilizados elementos presentes no cotidiano da PSR, tais como o papelão, a corda e as cores, fato que estimula a apropriação do espaço, causando um sentimento de pertencimento ao local. Salienta-se, também, a aplicação da NR 17 (1998) e da ABNT NBR 9050 (2015), dentre outras normas, alinhadas às orientações do DCU

3. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

A estrutura metodológica desta pesquisa resultou principalmente das orientações de Pacheco, Pacheco Júnior e Pereira Filho (2007), Bardin (2010) e Kasper (2013), sendo o método de pesquisa, aquele que abrange o raciocínio de modo a obter o conhecimento acerca do fenômeno em estudo, conforme os autores citados. A aplicabilidade do método descritivo possibilitou a ampliação do conhecimento acerca dos elementos constituintes do fenômeno, considerando questões que envolvem a descrição, o registro, a análise e a interpretação dos fenômenos existentes (GIL, 2008; PACHECO JÚNIOR, PEREIRA E PEREIRA FILHO, 2007; KASPER, 2013). A pesquisa exploratória permitiu ampliar a familiaridade com o objeto investigado, empregando-se procedimentos sistemáticos para alcançar descrições, essencialmente, qualitativas, de modo a obter informações fidedignas do contexto, bem como, conhecer as relações existentes entre os elementos envolvidos (CERVO, BERVIAN e DA SILVA, 2007; MARCONI e LAKATOS, 2008; KASPER, 2013).

A natureza qualitativa da pesquisa procurou analisar as situações complexas ou específicas (RICHARDSON, 2008), principalmente, as prioridades da Casa de Apoio para a PSR, frente às necessidades apontadas pela demanda. Ponderou-se acerca das condições



positivas e/ ou negativas, em relação à dinâmica dos estudos de casos e referenciais de projetos investigados, das considerações dos profissionais atuantes em algumas instituições, bem como das condições daquelas frente ao cumprimento da legislação, configuração e dimensionamento. Tal condição está alinhada às orientações do DCU. Quanto à profundidade e amplitude, classifica-se como um estudo de caso (KASPER, 2013), pois busca conhecer situações particulares que cercam a Casa de Apoio para a PSR, principalmente, em relação ao disposto, anteriormente.

Outras técnicas de pesquisa utilizadas foram a pesquisa documental e bibliográfica em fontes secundárias e a observação in loco, conforme indicado por Richardson (2008), Silva (2005) e Pacheco Júnior, Pereira e Pereira Filho (2007) como: observação sistemática, com planejamento anterior do que será observado; observação não participante, na qual presenciou-se o fato, mas não se participou deste; e, observação individual. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a equipe de funcionários e residentes das instituições visitadas, visando expandir as informações importantes à Pesquisa. As entrevistas foram realizadas empregando perguntas abertas focadas no objeto investigado, buscando conhecer as dinâmicas e necessidades de configuração da Casa de Apoio. Os registros dos depoimentos foram realizados por meio de um gravador, incluindo as experiências sobre a difícil realidade, na qual vivem a PSR. Aconteceram entre os dias 05 e 09 de outubro de 2017.

A análise de conteúdo foi utilizada para o tratamento e discussão das informações, conforme ditames de Campos (2004) e Bardin (2010), possibilitando elencar as diretrizes e o conceito de projeto (Parangolé), importantes para atender as necessidades da demanda. Para isto, seguiram-se às fases de pré-exploração, de seleção das unidades de análise, categorização e interpretação referencial das unidades de análise, permitindo identificar os elementos importantes e os seus significados. Tais resultados serão discutidos no item 04 deste artigo.

4. RESULTADOS

Diante da aplicação das técnicas de pesquisa incluindo a análise das informações obtidas nos estudos de caso, obteve-se a fundamentação para o Projeto de Interiores Modelo da Casa de Apoio Parangolé, considerando as intervenções necessárias, sob a orientação do DCU. Embora este artigo não possua o foco principal na apresentação do projeto propriamente dito, mas no processo de projeção, demonstram-se aqui o local de intervenção (Figura 02 e 03) e os resultados, em termos espaciais, de forma sintetizada.



Figura 02: Disposição dos ambientes e interdependência e fluxos da Casa Parangolé.



Fonte: Autoria própria (2018) baseado em Flor de Jesus (2017 e 2018).

Conforme pode ser verificado nas Figuras 02 e 03, a partir dessa base teórica foi possível prever, com maior segurança e fundamentação: a) a configuração de circulações e espaços de movimentação nos ambientes; b) a criação de espaços multifuncionais, otimizando o uso da área existente; c) a utilização de materiais de boa qualidade, durabilidade e esteticamente adequados aos propósitos do projeto, mas de custo acessível; d) a utilização de vegetação no interior do projeto, de forma a humanizar e diminuir o estresse dos residentes; e) a elaboração de um programa de necessidades focado no DCU, realização de boas práticas visando ações sustentáveis, inclusive atendendo à legislação.

• **01 e 02 - Galeria e Estar** ($A = 16,59\text{m}^2$): Espaço localizado na entrada da Casa de Apoios, dividida em dois setores: galeria, com uma estante vazada para expor objetos feitos pelos moradores, proporcionando uma renda extra através de suas vendas. O Estar foi pensado de forma a otimizar o espaço localizado abaixo da escada vazada, podendo ser utilizado pelo público alvo, assim como os visitantes. De frente ao estar há um corredor ($A = 7,67\text{m}^2$) e um painel com molduras exclusivas para os usuários depositarem fotos, podendo assim se apropriar da casa (sentimento de pertencimento). Criou-se uma atmosfera de acolhimento e proteção. Nestes ambientes, é possível ter acesso ao sanitário acessível e à sala de apoio/acolhimento. A decisão pela plataforma elevatória com cabine visou valor mais acessível que um elevador, sendo adotada para o projeto a qual atende, igualmente, as questões de acessibilidade (ABNT NBR 9050, 2015).

• **03 e 04: Sala de apoio e acolhimento** ($A = 9,59\text{m}^2$): A localização deste espaço foi pensada estrategicamente para ficar próximo da entrada, na qual os profissionais recebem os novos residentes, de forma humanizada. Este ambiente será utilizado também para o tratamento adequado e específico de cada indivíduo durante sua permanência na casa. Os quadros dispostos



nas paredes de paisagens e plantas remetem, indiretamente, inconscientemente, à biofilia e, por sua vez, ao bem-estar.

• **05 e 06: Sala multiuso** ($A = 45,53\text{m}^2$): Local para as refeições, assim como as terapias ocupacionais. Dentre as terapias, haverá uma parceria com um Estúdio de *Design* que confecciona luminárias feitas de papelão. A intenção de usar esse material foi pelo fato de possuir um significado muito importante para essas pessoas, que, enquanto estavam na rua, utilizavam o papelão, ora como colchão, ora como coberta e até como abrigo, auxiliando-os a desenvolver um tipo de ofício, proporcionando mais uma renda dentro da instituição. O ambiente possui mesas e uma bancada alta sobreposta a uma delas, oferecendo assim, opções de alturas variadas que facilitem na hora da execução dos trabalhos, determinando a escolha de qual mesa usar, sendo pela precisão de alcance que se deseja, ou em função do indivíduo que irá executar. As cordas tensionadas também compõem o ambiente, dispostas de forma ora vertical, ora retorcidas trazendo um movimento singular ao ambiente, além de determinar o fluxo de circulação dos espaços.

• **07 e 08: Cozinha e estoque** ($A=13,06\text{m}^2$): Esse espaço será utilizado pelas cozinheiras para realizar as principais refeições, mas os usuários também terão acesso para fazerem lanches ou pegarem algo para beber. As paredes são todas pintadas na cor branca, trazendo um ar de “ordem, simplicidade, limpeza” (FARINA, 2006, pg. 97). Possui quadros dispostos na parede com fotos de temperos, trazendo um ar de cozinha de casa.



Figura 03: Aplicação das diretrizes, conceito e do DCU no Projeto de Interiores da Casa Parangolé



Fonte: Autoria própria (2018) baseado em Flor de Jesus (2017 e 2018).

Na figura 03 verificam-se alguns ambientes da Casa de Apoio, descritos a partir da aplicação das diretrizes do conceito “Parangolé” e do DCU em projeto, sendo as cores empregadas seguiram as orientações de Farina (2006). Foram aplicados as diretrizes e o conceito de projeto importantes para atender às necessidades do Projeto de Interiores de uma Casa de Apoio especializada em acolher a PSR, de forma Humanizada

5. CONCLUSÃO

A intervenção ergonômica de correção aplicada na Casa de Apoio Parangolé foi realizada, de forma a readequar e humanizar o espaço de convívio e de acolhimento dos residentes. O Projeto de Interiores realizado, com base na pesquisa concretizada reforça a necessidade das diferentes disciplinas voltadas para projetos, ressaltando-se as de caráter social, atenderem às especificidades e necessidades diversas de seus usuários. Dessa forma, é possível obter resultados mais efetivos, no caso das características de acolhimento e da permanência da PSR, considerando um Programa de Necessidades voltado para os objetivos do projeto.



As técnicas de pesquisa para obtenção e tratamento dos dados propiciaram importantes informações de projeto, as quais permitiram soluções para a apropriação do espaço pelos usuários, por meio de um *layout* dinâmico, planejado de forma flexível, valorizando as funções estéticas e biopsicossociais e a atuação dos profissionais qualificados. A Casa pretende servir como veículo da retomada da dignidade, por meio dos espaços de atendimento, de valorização, de acolhimento, de convívio, de suporte e apoio, por um período determinado, com profissionais preparados. Acredita-se que, o processo que buscou embasamento para o Projeto Modelo de Interiores da Casa de Apoio Parangolé auxilie na ampliação da qualidade destas, oferecendo embasamento teórico-conceitual para outros projetos, incluindo, projetistas e pesquisadores da área.

REFERÊNCIAS

AGNER, Luiz. *Ergodesigne arquitetura de informação - Trabalhando com o usuário*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Senac, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 148 p.

AZEVEDO, Murillo Nunes de. *A reconstrução humana - o outro lado da comunicação de massa*. Rio de Janeiro, RJ. Civilização Brasileira, 1971.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa:Edições 70, 2010.

BRASIL. Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009 – Governo Federal – Brasília/DF. Maio de 2008. Disponível em:

<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/acoes_afirmativas/Pol.Nacional-Morad.Rua.pdf> Acessado em: 07 de outubro de 2017.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009 - Governo Federal – Brasília/DF. Maio de 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm> Acessado em: 11 de outubro de 2017.

BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *O que é design de interiores?*. 4. ed. São Paulo, SP: Senac, 2014.



BRITTO, Fernanda. 'La Casa' Habitação de Apoio / Studio Twenty Seven Architecture + Leo A Daly. 2012. Material retirado do site de Arquitetura Archdaily. Disponível em:<<http://www.archdaily.com.br/br/01-24504/la-casa-habitacao-de-apoio-studio-twenty-seven-architecture-mais-leo-a-daly>>Acessado em: 08 de outubro de 2017.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de Análise de Conteúdo: Ferramenta para a Análise de Dados Qualitativos no Campo da Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>> Acesso em: 12 de novembro de 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

Diário Catarinense. Frio na Pele. 2013. Material retirado do site Clic RBS. Disponível em: <<http://osoldiario.clicrbs.com.br/sc/noticia/2013/07/abrigo-para-moradores-de-rua-em-florianopolis-acolhe-170-no-fim-de-semana-4208055.html>>Acessado em: 21 de setembro de 2017.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher. 2006.

FLOR DE JESUS, Gizelli. Projeto de Interiores da Casa Parangolé. 2017. (Trabalho de Conclusão do Curso de *Design* de Interiores). Curso de Tecnologia em *Design* de Interiores. Universidade do Vale do Itajaí. Florianópolis.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed São Paulo: Atlas, 2008. XVI, 200p.

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: Projeto e Produção. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Blucher, 2016. 850 p.

KASPER, Andrea de Aguiar. Material Teórico da disciplina de Seminários de Projetos para a Construção do Caderno de Fundamentação Teórico – Metodológico em *Design* de Interiores. Curso de *Design* de Interiores da Universidade do Vale do Itajaí. Florianópolis. 2017.

KEPAH, Flor. Florianópolis, SC. 2017. Disponível em: <<https://florkepah.wordpress.com/>>Acessado em: 10 de dezembro de 2018.

KLAUMANN, Alexandre da Rocha. Moradores de rua – um enfoque histórico e socioassistencial da população em situação de rua no Brasil: A realidade do centro POP de



Rio do Sul/SC. Artigo (Pós-Graduação na UNIDAVI no polo de Ituporanga/SC). Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Alexandre-da-Rocha-Klaumann.pdf>> Acessado em: 05 de setembro de 2017.

KULPA,C.C.; PINHEIRO,E.T.; SILVA,R.P. A influencia das cores na usabilidade de interfaces através do Design centrado no comportamento cultural do usuário. Artigo elaborado para 5 Eba - Encontro Brasileiro de arquitetura de informação. Universidade do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/viewFile/10795/6086>> Acessado em: 29 de dezembro de 2018.

PACHECO JÚNIOR, Waldemar; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle; PEREIRA FILHO, Hyppólito do Valle. Pesquisa Científica sem Tropeços: Abordagem Sistêmica. São Paulo: Atlas. 2007. 129p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social. Métodos y *Técnicas*. São Paulo: Atlas, 2008. SABATER, Txatxo;

SANTOS. E.T. O acolhimento como um processo de intervenção do Serviço Social junto a mulheres em situação de violência. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Serviço Social. 2006.

SANTOS, Paula; PEREIRA, Tatiana. Historiando a População em Situação de Rua. 2013. Material elaborado para curso a distância. Disponível em: <http://portalsocial.sedsdh.pe.gov.br/sigas/suashr/arquivos/2013/modulo08/recife3/historiando_a_populacao_em_situacao_de_rua.pdf> Acessado em: 04 de setembro de 2017.

SILVA, Maria Lucia Lopes. Trabalho e população em situação de rua no Brasil. São Paulo, SP:Cortez, 2009.

VIDAL, Mario Cesar. Introdução à Ergonomia. Curso de Especialização em Ergonomia Contemporânea do Rio de Janeiro (Pós-Graduação Lato Sensu). Fundação COPPETEC. Grupo de Ergonomia e Novas Tecnologias. 2003. Disponível em: <<http://www.ergonomia.ufpr.br/Introducao%20a%20Ergonomia%20Vidal%20CESERG.pdf>> . Acesso em 08 de dez de 2014.